

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO APRENDIZADO DA METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

FÁTIMA MORAES GARCIA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

ROSIMEIRY SOUZA SANTANA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

SILLAS OLIVEIRA SANTOS

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

MARICELIA ALMEIDA DOS SANTOS TRINDADE

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo

O presente artigo investiga as contribuições da Metodologia da Pesquisa Científica (MPC) no curso de Pedagogia, destacando sua importância no meio acadêmico e para a formação de professores. O estudo visa responder à seguinte questão: Quais contribuições reflexivas e acadêmicas podem ser desenvolvidas para o aprendizado dos discentes do curso de Pedagogia sobre a MPC e dos Métodos de Pesquisa (MP)? O objetivo geral é distinguir as diferenças entre MPC e MP, em seus aspectos paradigmáticos de ciência. No plano específico, busca-se tecer contribuições reflexivas que abordem as inter-relações da MPC na formação do pedagogo como pesquisador. A pesquisa foi desenvolvida a partir da metodologia de natureza qualitativa com base na fenomenologia. Entre os resultados obtidos, destacamos a constatação de que a MPC é fundamental para assegurar a validade, confiabilidade e relevância dos resultados obtidos, proporcionando uma estrutura sólida para a realização de descobertas significativas e contribuindo para o avanço do conhecimento em diversas áreas do saber. Por outro lado, o método científico se apresenta como o princípio teórico que fundamenta a pesquisa, estabelecendo uma compreensão filosófica e delineando claramente seus conceitos e categorias.

Palavras-chave: Pedagogia. Metodologia da Pesquisa Científica. Método Científico.

Abstract

This article investigates the contributions of Scientific Research Methodology (SRM) in the Pedagogy course, highlighting its importance in the academic environment and for teacher training. The study aims to address the following question: What reflective and academic contributions can be developed for the learning of Pedagogy students about SRM and Research Methods (RM)? The general objective is to distinguish the differences between SRM and RM, in their paradigmatic aspects of science. Specifically, the aim is to provide reflective contributions that address the interrelations of SRM in the formation of the pedagogue as a researcher. The research was developed using a qualitative methodology based on phenomenology. Among the

findings, we highlight the realization that SRM is essential to ensure the validity, reliability, and relevance of the results obtained, providing a solid structure for significant discoveries and contributing to the advancement of knowledge in various areas. On the other hand, the scientific method emerges as the theoretical principle that underpins research, establishing a philosophical understanding and clearly delineating its concepts and categories.

Keywords: Pedagogy. Scientific Research Methodology. Scientific Method.

Introdução

Este artigo tem como propósito tratar da seguinte questão: quais contribuições reflexivas e acadêmicas podem ser desenvolvidas para o aprendizado dos discentes do curso de Pedagogia sobre a Metodologia da Pesquisa Científica (MPC) e dos Métodos de Pesquisa (MP)? Descortina-se à nossa frente essa problemática pelas experiências em sala de aula nos componentes de metodologia da pesquisa científica, no curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, na Bahia.

Diante dessa questão, foi possível abrir um olhar crítico e reflexivo sobre a temática, haja vista que estamos diante de circunstâncias e possibilidades de ensino e aprendizagem que, em sua particularidade acadêmica, nos leva à busca de respostas sobre a apreensão dos discentes em relação aos conteúdos e concepções da MPC. Especialmente para que em sua formação acadêmica tenham argumentos teórico-filosóficos sobre organização do pensamento científico, sua materialidade na escrita de projetos de pesquisa e em seu desenvolvimento metodológico.

A experiência com a prática de ensino em MPC no curso de Pedagogia tem revelado importantes desafios e perspectivas a serem consideradas na formação dos discentes. Além disso, têm-se destacado os obstáculos para o aprendizado desses componentes curriculares¹. Para tanto, alguns pontos são trazidos no decorrer do artigo e mediados pelo objetivo geral de distinguir as diferenças entre MPC e MP, especialmente em seus aspectos paradigmáticos de ciência.

O exercício docente, sobretudo ao ministrar esses componentes ou estar familiarizado com seus conteúdos, nos permite compartilhar um conjunto de conhecimentos e práticas de ensino. Isso ocorre tanto por meio de experiências e

¹ No currículo vigente do Curso de Pedagogia (*Campus* Vitória da Conquista - Bahia), os componentes estão dispostos no segundo semestre – disciplina Pesquisa em Educação I; e no terceiro semestre – disciplina Pesquisa em Educação II.

vivências da sala de aula quanto pela elaboração de esquemas didáticos, objetivando possibilitar aos discentes o acesso imediato aos conceitos e concepções inerentes aos conteúdos da MPC. Podemos entender esse conjunto de conhecimentos como “conhecimento sistematizado”, conforme definido por Saviani (2008), aplicando essa noção para compreender os conhecimentos que compõem a área de metodologia da pesquisa.

Com base nesses pressupostos, o artigo tem como objetivo específico tecer contribuições reflexivas que abordem as inter-relações da MPC na formação do pedagogo como pesquisador, trazendo algumas ponderações críticas e embasamentos teóricos conceituais. Perante essas circunstâncias, delimitamos dois aspectos relevantes na formação acadêmica em pedagogia, com finalidade de observarmos e refletirmos a respeito dos princípios lógicos e contraditórios que englobam à prática de ensino e aprendizado dos discentes deste curso.

O primeiro aspecto indica que o curso de Pedagogia forma professores/as com atributos para a pesquisa. Tal afirmativa decorre dos próprios critérios necessários para conclusão do curso, que incluem a elaboração de uma monografia ou artigo como trabalho de conclusão de curso, sendo este submetido a uma banca de docentes avaliadores/as, que, com base em configurações científicas dessa monografia ou artigo, bem como em sua apresentação e defesa, conferem ao discente a condição de Licenciado em Pedagogia².

O segundo aspecto concentra-se na matriz curricular do curso de Pedagogia, que oferece as condições teóricas para a formação do pedagogo, incluindo fundamentos filosóficos e sociológicos por meio de obras de pensadores clássicos e contemporâneos, além de promover uma dimensão científica para pesquisa. Essa inferência justifica-se pelos componentes curriculares obrigatórios que os discentes devem se dedicar, tais como: Leitura e Escrita de textos acadêmicos; Estudos Filosóficos em Educação; Pesquisa em Educação I; Estudos Sociológicos em Educação; Pesquisa em Educação II; Pesquisa Orientada I; Pesquisa Orientada II.

Para, então, compor o formato reflexivo deste artigo, sequencialmente apresentamos: 1) “Aspectos teórico-metodológicos”, que tratam do âmbito conceitual para a materialização desta escrita; 2) “Educação, Pedagogia e a metodologia da pesquisa científica”; 3) “Pedagogia e o aprendizado discente: um diálogo com os

² Esses mesmos critérios se aplicam aos outros cursos de licenciatura ou bacharelado, na UESB.

métodos científicos”; 4) “Métodos científicos e alguns apontamentos reflexivos”. Ao final do texto, apresentamos uma síntese reflexiva da problemática deste estudo, organizada no formato de considerações.

Aspectos teórico-metodológicos

A pesquisa científica, como processo investigativo, parte sempre de um problema, um questionamento, uma interrogação. Nessa dinâmica, que envolve reflexão, problematização e coleta de informações para compreender certa problemática, o pesquisador lança mão de procedimentos, fundamentos teóricos e interpretações da realidade, almejando alcançar uma resposta (Lakatos; Marconi, 2010).

Este estudo foi conduzido por uma pesquisa de natureza qualitativa, especialmente dedicada à particularidade de uma prática social: a formação acadêmica em Pedagogia. Observamos atentamente o processo em que esse fenômeno ocorre, por meio da experiência em sala de aula e do ensino-aprendizagem de um componente curricular específico, buscando desvendar esse processo. O objetivo foi explicar, contextualizar e descrever o objeto do estudo por meio de mediações subjetivas e da sua materialidade, visando compreender seu sentido e significado na formação do discente em Pedagogia. Isso foi realizado tanto pelo aporte descritivo do processo de aprendizado quanto pelo embasamento teórico-reflexivo em referências científicas da área de conhecimento.

As características metodológicas apresentadas aqui sinalizam aproximações conceituais com a fenomenologia, como sugere Bicudo (2011, p. 30) sobre a apreensão do objeto pelo sujeito que lhe dá atenção: o “fenômeno é o que se mostra no ato de intuição efetuado por um sujeito individualmente contextualizado”, sendo que:

[...] a percepção, ato em que se dá o encontro ve/visto, não é fantasiosa, criada imaginativamente na esfera psicológica do sujeito que percebe, mas que se dá no encontro com o visto, o fenômeno, que se doa em aspectos possíveis de serem vistos na perspectiva daquele que a ele se dirige atentivamente, isto é, conscientemente (Bicudo, 2011, p. 31).

Compreendendo que o solo de nosso estudo consiste em revelar pontualmente as dimensões da formação acadêmica em Pedagogia, conforme descrita, em

correlação com a MPC e o aprendizado dos seus discentes, a temática se desdobra em etapas reflexivas, buscando atender aos objetivos propostos pelo estudo.

Educação, Pedagogia e a metodologia da pesquisa científica

Compreendemos que a educação está enraizada no contexto social e cultural da história humana, constituindo-se como uma das dimensões fundamentais da prática social. Ela tem sido sistematizada como uma área do conhecimento no contexto acadêmico, definindo-se por diferentes abordagens teóricas, que incluem perspectivas tradicionais, críticas e outras correntes de pensamento, aplicando orientações epistemológicas ao currículo do curso de Pedagogia. Nesse contexto, tanto os conteúdos que fundamentam o processo educacional quanto o panorama da construção histórica do conhecimento nessa área são influenciados por diversas correntes de pensamento e abordagens de pesquisa no universo científico.

Numa diversidade de tipologias de pesquisa, estas se caracterizam circunstancialmente por abordagens qualitativas, que geralmente, na área de educação, se concentram em estudos conceituais e subjetivos, envolvendo a coleta e análise de dados para explorar as singularidades e particularidades dos fenômenos sociais entrelaçados na sociedade, ou pelas abordagens quantitativas, voltadas para especificidades e/ou generalizações de caráter numérico e objetivo. No entanto, é imprescindível aprimorar esses conhecimentos e saber diferenciá-los em sua natureza, abordagem, métodos e metodologias. Para o desdobramento dessas abordagens em seus formatos metodológicos, Gamboa (2013) considera três conjuntos lógicos, classificados por Habermas (1982), que sugerem para nosso contexto acadêmico uma orientação de como conceituar os enfoques mais utilizados em nossas pesquisas. São eles: Empírico-analítico, ao tratar do conjunto trabalho/informação/técnicas; Histórico-hermenêutico, ao tratar do conjunto linguagem/consenso/interpretação; Dialético, subjacente ao conjunto poder/emancipação/crítica.

É importante notar que ainda há uma predominância de produções de conhecimento baseadas na ciência positivista (enfoque empírico-analítico), que exerceu grande influência sobre as instituições educacionais nos séculos XIX e XX. Nesse período histórico, os defensores do positivismo buscavam promover as ciências exatas e influenciar as práticas pedagógicas no campo do ensino,

defendendo a aplicação de princípios científicos baseados em seleção, hierarquização, observação, controle, eficácia e previsão (Iskandar; Leal, 2002). Configurando-os como pressupostos de uma verdade objetiva baseada na neutralidade ideológica. Pela visão crítica que nos orienta, questionamos tais princípios científicos e se os pressupostos que lhes dão validade são possíveis de serem aceitos no contexto educacional em sua totalidade, visto que a própria ideologia é a defesa de ideias, as quais não são generalizadas e padronizadas para todas as formas de sociabilização.

Que consequências esse predomínio da ciência positivista tem causado sobre as abordagens de ensino e pesquisa no curso de Pedagogia? O tratamento das abordagens científicas na organização das disciplinas nos currículos dos cursos de graduação é, sem dúvida, um aspecto fundamental a ser considerado na formação dos estudantes, pois essas abordagens definem os construtos teóricos fundamentais, como concepções de mundo, sociedade, cultura, educação e formação humana. Esses construtos são diversos em seus conceitos e enfoques teóricos, podendo ser antagônicos ou equivalentes, e são eles que sustentam os fundamentos das disciplinas curriculares do curso.

Políticas para a educação definidas nas últimas décadas do século XX e nestas primeiras do século XXI têm apresentado um grande retrocesso para a organização curricular dos cursos de graduação, e as licenciaturas estão sendo afetadas por esse reducionismo científico e teórico. Isso atribui ao processo de formação acadêmica uma responsabilidade com os destinos da produção de conhecimento e suas determinações e implicações para a vida em sociedade. O currículo e sua implementação, segundo as diretrizes para graduação, são uma necessidade para a formação acadêmica, mas isso não pode justificar a ausência de disciplinas específicas em metodologia da pesquisa nos cursos de graduação.

A escola, o ensino, a formação de professores em Pedagogia e em outras licenciaturas, as teorias e fundamentos da educação, métodos e/ou paradigmas de ciência, são dimensões da prática social, sejam para contribuir com a reprodução ou superação do *status quo* de uma sociedade, ou de um contexto social em específico. Desse modo, requerem que sejam conhecimentos relevantes para a formação do pedagogo no trato com a pesquisa social.

A abordagem quantitativa oferece valiosas contribuições à pesquisa em educação, a exemplo das análises de dados provenientes de censos demográficos e escolares, fornecidos por instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esses dados, juntamente com índices, avaliações institucionais e informações históricas, podem subsidiar diversas problematizações e possibilidades de produção de conhecimento em diferentes áreas, a serem respondidas por meio de investigações objetivas, permitindo análises pontuais e numéricas que embasam essa abordagem.

Com esse entendimento, observamos que se abrem possibilidades para desdobramentos de outros temas subjacentes e adjacentes, relevantes para a produção de conhecimento e ampliação do potencial de trabalho de pesquisa nos contextos que envolvem a formação humana e a formação profissional, observando que as possibilidades de pesquisa vão muito além do âmbito da educação formal. E, assim, reconhecemos que pesquisar na área de educação significa tratar e explorar diferentes objetos de estudos por uma diversidade de contextos sociais e culturais que englobam o mundo de vida.

Há de se considerar que a formação acadêmica deve garantir condições mais efetivas para compreensão dos aspectos gerais da educação e sua relação com a Pedagogia, pois o contexto de formação de professores/as deveria estar engajado na formação de habilidades, capacidades e domínio de teorias, a ponto de despertar no discente motivações e compromissos para além do desafio de ser professor/a. O processo de formação acadêmica deveria desenvolver no estudante o potencial de pesquisador, desde orientá-lo a ter posicionamento crítico-reflexivo, de caráter abrangente, além de sua área de atuação. Assim, potencializando suas capacidades de problematizar a realidade social e aprimorar os aspectos cognitivos do apreender, compreender, produzir e integrar informações e conhecimentos de uma forma significativa sobre a gama de campos investigativos da Pedagogia e suas áreas afins.

Pedagogia e o aprendizado discente: um diálogo com os métodos científicos

Para introduzir essa perspectiva orientadora de trato com a pesquisa científica e os métodos mais utilizados na área da educação, objetiva-se realizar aqui uma sistematização reflexiva e conceitual de três paradigmas de ciência, no sentido de

priorizar um debate acadêmico sobre a relação da metodologia da pesquisa científica com a formação acadêmica e o posicionamento político dos estudantes de cursos de graduação, especificamente na área de Pedagogia.

A metodologia da pesquisa científica desempenha um papel fundamental na formação acadêmica, fornecendo aos estudantes uma compreensão detalhada das práticas de pesquisa. Isso não só permite que os discentes ampliem seu conhecimento de maneira coesa e coerente, como também os orienta e instrumentaliza a realizar trabalhos científicos com maior precisão e configurações necessárias à lógica científica acadêmica.

A metodologia da pesquisa científica, enquanto componente curricular, não apenas orienta os discentes da graduação sobre os métodos e técnicas de pesquisa apropriados, mas também permite a familiarização com os diferentes modelos de investigação que podem ser empregados em suas áreas de estudo específicas. Além disso, ela os guia através das etapas do processo de pesquisa, desde a formulação do problema até a análise dos resultados. Portanto, é essencial que os acadêmicos adquiram um sólido entendimento da metodologia científica desde o início de seus estudos.

Para Demo (1996), o contexto de uma investigação remete à capacidade essencial da pesquisa e se revela na habilidade de criar uma formulação pessoal que transcende simplesmente o domínio das formalidades. Para tanto, pressupõe o aprendizado e desenvolvimento de capacidades de argumentação, questionamento, fundamentação, proposição e contraposição. Sendo então necessário dominar os fundamentos da metodologia, em seus procedimentos e instrumentos, e desenvolver a faculdade de articular os elementos técnicos com os pressupostos teóricos, o que é possível de ser assimilado com a compreensão do uso do método científico da pesquisa, que por sua vez fundamenta as informações que foram evidenciadas no decorrer do processo investigado. Como sugere Demo (1987), a pesquisa é uma atividade que contribui para descobrir a realidade, e sempre há o que ser descoberto, fazendo com que a pesquisa seja intrinsecamente processual.

O estudante que se torna pesquisador/a não apenas amplia sua visão de realidade, mas também mergulha em uma jornada de descobertas que vai além da simples assimilação da metodologia. A pesquisa o imerge de maneira minuciosa no ambiente de estudo, permitindo que ele desenvolva sua própria compreensão da

realidade e, ao mesmo tempo, contribuindo para a amplitude do seu conhecimento, da intelectualidade e do potencial de pesquisador.

Para a garantia dessas condições, evidenciamos a Resolução Normativa nº 017/2006, que estabelece diretrizes para o desenvolvimento das habilidades com pesquisa científica, incluindo que é necessário despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projetos de pesquisa, orientados por pesquisadores qualificados (Arante, Arante; Simão, 2021).

A pesquisa desempenha um papel fundamental na integração entre teoria e prática. Ela não apenas fornece uma base sólida de conhecimento teórico, mas também permite que os pesquisadores (e/ou sujeitos da pesquisa) experimentem, testem e apliquem essas teorias em situações práticas. Através da pesquisa, os estudantes, nesse exercício, podem não apenas compreender os princípios teóricos, mas também entender como esses princípios se manifestam e são aplicados na prática educacional ou social mais ampla.

A experiência com a pesquisa científica contribui para a integração teoria e prática, e vai além, promove uma reflexão político-pedagógica sobre a importância da pesquisa na formação acadêmica e profissional e seus desdobramentos na escola básica e em diversos outros espaços da sociedade. Ao explorarmos essa questão, é possível identificar como a pesquisa não só informa a prática, mas também enriquece a compreensão teórica por meio da experiência prática, criando assim uma inter-relação vital entre essas duas dimensões, abrindo fronteiras para a produção de novos e relevantes conhecimentos em Educação.

Métodos científicos e alguns apontamentos reflexivos

Apresentamos aqui uma reflexão pontual sobre ciência e alguns de seus métodos, com o objetivo principal de sugerir a inclusão de leituras e estudos na formação em pedagogia. Essa inclusão visa proporcionar o aprimoramento de conhecimentos sobre os paradigmas científicos e suas implicações metodológicas. Esses estudos podem servir como ponto de partida para a iniciação à pesquisa científica durante a graduação ou para o aprofundamento desses temas em níveis mais avançados, como na pós-graduação, contribuindo para elucidar a compreensão dessas dimensões da ciência e, assim, proporcionando as condições para que o

estudante possa defender ou refutar determinados paradigmas. Isso implica ter clareza sobre seus fundamentos teórico-filosóficos de maneira epistemologicamente embasada, tanto em pensadores clássicos quanto contemporâneos, em autores e obras da área da Educação e áreas correlatas. Além de subsidiar o estudante em suas pesquisas com coerência teórica e filosófica, essa abordagem também pode contribuir para o reconhecimento e a ampliação de novas temáticas na área de Educação, reflexões acadêmicas e interpretações, bem como para a criação ou revisão de práticas sociais, tudo isso a partir de uma construção científica lúcida e com relevância teórico-prática.

Nessas circunstâncias, é importante destacar que o estudante, ao se apropriar dos conceitos que relacionam metodologia e método na pesquisa científica, para compreender a pesquisa como uma atividade de criação científica, precisa dedicar-se ao aprimoramento dos estudos. Isso requer a aquisição de uma fundamentação epistemológica sólida e o desenvolvimento de atributos intelectuais que permitam alcançar um posicionamento teórico sólido como pesquisador.

Essa ponderação também é compartilhada por Gomide e Jacomeli (2016) ao abordarem os princípios lógicos e necessários para o ser pesquisador. São muitas as visões sobre Ciência que apontam caminhos e descaminhos do conhecimento, da realidade, da verdade, da existência humana, da sociedade. Dentro do campo da Ciência, encontramos um conjunto de métodos, que se consolidaram por fundamentos teóricos, conceitos e concepções de homem, sociedade, mundo, no decorrer da nossa história. Na área das ciências sociais e humanas, como já explicitamos anteriormente, ainda é predominante a visão da ciência positivista (precursor: Auguste Comte (1798-1857)³) e do seu método, ou abordagem⁴ empírico-analítico, visto a grande influência de aspectos históricos e filosóficos vinculados à sociedade moderna que lhe oferecem

³ Em Triviños (1987), é explicado que o positivismo não surgiu espontaneamente no século XIX com Comte; suas origens remontam ao empirismo da antiguidade. No entanto, fundamentos sólidos dessa corrente de pensamento podem ser identificados nos séculos XVI, XVII e XVIII, especialmente em figuras como Bacon, Hobbes e Hume.

⁴ Quanto aos termos, ou conceitos, de “paradigma”, “método” e “abordagem”, cabe destacar que na literatura disponível sobre metodologia da pesquisa científica há várias definições que podem afirmar terem o mesmo significado ou serem definidas por acepções particularidades, trazendo para o leitor a possibilidade observar diferenças entre um e outro. Optamos por tratar paradigma de ciência associado a método de ciência, e abordagem como uma linha de pensamento específica atribuída a pesquisa qualitativa e quantitativa, sendo esta última a abordagem que responde pela aplicação do método empírico analítico.

sustentação e que, ao mesmo tempo, requer um atributo científico para sua reprodução.

Como explica Gamboa (2013), esse método é caracterizado pela visão idealista de mundo, em que o objeto a ser investigado já está dado (*a priori*), aguardando ser percebido e conhecido, pois se encontra em uma realidade estática, com suas próprias leis, requerendo ser apenas descoberto pelo homem (*adequatio intellectus ad rei*) e, logo em seguida, explicado. Esse caminho de produzir conhecimento vincula-se à concepção de que a realidade pode ser recortada, isolada e controlada (processo hipotético-dedutivo), em que o caminho do raciocínio lógico é dado do todo para as partes, sendo o resultado da investigação remetido ao todo como uma verdade absoluta.

Na sociedade que vivemos, capitalista, essa é a ciência hegemônica (predominante também no meio acadêmico) e é defendida como a mais adequada e verdadeira para responder aos interesses de produção de conhecimento. Sua visão e resultados científicos contribuem para a manutenção e sustentação das atuais relações socioeconômicas, influenciando modelos de reprodução nos âmbitos educacionais, e conseqüentemente nos aspectos políticos e culturais.

4719

Pensadores críticos, embasados em outros enfoques teóricos e científicos, vão apontar ou afirmar que essa vertente positivista (corrente de pensamento científico moderno) pode ser vista como um mito, ou assim é considerada, devido à sua pretensão em se considerar o único promotor de critério de verdade. Essa ciência é frequentemente caracterizada como mecanicista, objetivista e pautada em elementos orientados pelos interesses da classe social hegemônica.

Aos pesquisadores iniciantes na área de Educação cabe a tarefa de discernir entre as diferentes abordagens metodológicas, compreendendo seus fundamentos teórico-filosóficos e correntes de pensamento, inclusive as pedagógicas. Essa compreensão permite uma escolha mais esclarecida e a adoção de uma posição teórico-conceitual que os identifique como pesquisadores. Cada método de ciência, ou paradigma, de algum modo está atrelado a uma determinada visão de mundo, ou seja, a um tipo ou modelo de projeto histórico de sociedade (visão de homem, de educação, de escola, de economia etc.), seja como reprodução e manutenção do *status quo*, seja como ponto de partida para a superação das relações sociais vigentes.

Como mencionado anteriormente, nas áreas das ciências sociais e humanas, ainda predomina a produção de conhecimento fundamentada no paradigma positivista de ciência, o que não é o único fator a contribuir para a manutenção de propostas educacionais de cunho tecnicista e conservador nos espaços formais de ensino. Contudo, ao explorarmos as esferas das relações e práticas sociais não hegemônicas, nos deparamos com outros paradigmas de ciência que, em suas bases, apresentam uma organização científica e metodológica fundamentada em visões críticas e emancipatórias. Esses paradigmas buscam oferecer uma alternativa valiosa de conhecimento, de grande relevância para a área da Educação e, sem dúvida, para outras áreas de conhecimento também. Especialmente notáveis são as teorias críticas de referência marxista, reconhecidas por se basearem no método do Materialismo Histórico-Dialético.

Entre as ciências que estão na contramão da sociedade capitalista, destacam-se, na área de Educação, a ciência marxista e da fenomenologia, principais correntes de pensamento que embasam a produção de conhecimento no sentido contra-hegemônico. Importante observar que, na fenomenologia, compreendida como enfoque histórico-hermenêutico, o conhecimento não está atrelado prioritariamente ao objeto (como é para a visão empírico-analítica). Nesse enfoque, a ênfase é atribuída ao sujeito e sua experiência, sugerindo uma forma idealista de vê-lo, uma vez que a cada sujeito cabe uma verdade relativa em sua relação com o objeto (*adequatio res ad intellectu*) (Gamboa, 2013).

Edmund Husserl (1859-1938) é reconhecido como o precursor do método filosófico fenomenológico, no qual buscava resgatar o indivíduo em sua subjetividade como o princípio fundamental para a manifestação da consciência. Os propósitos e diretrizes desse método, defendidos por Husserl, deram origem a um “movimento fenomenológico” que atraiu inúmeros seguidores após os anos de 1910 (Ewald, 2008).

A fenomenologia também é reconhecida como uma tendência denominada de idealismo subjetivo e demarca tendências ou influências de pensamento na filosofia contemporânea (Pós-Guerra Mundial). Como explica Triviños (1987), por meio desse enfoque de ciência, originaram-se duas tendências: o existencialismo ateu (representados por Heidegger, Sartre, Merleau Ponty) e o outro pautado numa visão teológica (Van Breda, Marcel e Jaspers) provenientes de aproximações e influências de Soren Kierkegaard (1813-1855). Essas tendências apresentam nuances filosóficas

diversas, sendo geralmente identificadas como alemã-dinamarquesa e anglo-francesa.

Quanto à ciência marxista, baseada no método do materialismo histórico-dialético, vincula-se à obra de Karl Marx (1818-1883), que teve efetivamente seu início de construção por volta dos anos de 1840, diante do confronto teórico de Marx com o Idealismo Alemão de Hegel, autor do sistema filosófico chamado Idealismo Absoluto.

De acordo com Triviños (1987, p. 51), para o idealismo objetivo de Hegel, “todos os fenômenos da natureza e da sociedade tinham sua base na ideia absoluta”. É interessante reconhecer que Marx incorporou conceitos da filosofia idealista, como alienação e dialética, oriundos do espírito absoluto hegeliano, e os transformou em sua própria concepção materialista de mundo. Isso se deve ao fato de que um dos principais fundamentos da teoria de Marx é a ideia de que a matéria é o princípio primordial, enquanto o espírito é considerado um aspecto secundário. O próprio Marx (apud Netto 2011, p. 21), ao explicar sobre dialética, refere-se: “[...] Para Hegel, o processo do pensamento é o criador do real [...] é apenas sua manifestação externa. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material transportado para a cabeça do ser humano e por ele interpretado”.

4721

Para Marx, a consciência é um produto da matéria e das relações materiais entre os indivíduos, sendo a realidade uma existência independente da consciência. Esse pensamento é fundamental para a ciência marxista (do MHD), que defende que somente a transformação da sociedade é possível pela emancipação da consciência dos indivíduos. Isso ocorre através da apropriação igualitária, por todas as classes sociais, dos bens produzidos pela humanidade, como um meio de produzir a vida, sem a vinculação à propriedade privada e à divisão de classe, características do modo de produção baseado no assalariamento – na venda da força de trabalho por parte do trabalhador – e nas relações de produção definidas por uma única classe social⁵.

Dentro da perspectiva da teoria crítica e da abordagem dialética, o conhecimento se origina e é produzido pela mediação entre sujeito e objeto, reconhecidos como parte do contexto histórico e social. Segundo Gamboa (2013), nesse processo de pesquisa, que envolve um panorama de investigação dialética, é

⁵ Algumas obras específicas de Marx e outras em parceria com Engels são necessárias para o estudante de pedagogia compreender com mais aprofundamento o método do MHD, como por exemplo “Manuscritos econômicos-filosóficos de 1844”, “A Ideologia Alemã” e a “Sagrada Família ou a crítica da crítica”.

imprescindível compreendê-lo na perspectiva do todo para as partes e depois das partes para o todo. Esse impulso dialético movimenta o fenômeno estudado, ora dando maior ênfase ao tratamento com a dimensão objetiva, ora com a subjetiva, ou com ambas simultaneamente.

Uma síntese interessante sobre o ponto de vista prático em que o método do materialismo histórico dialético acontece é trazido por Gomide e Jacomeli (2016, p. 71), que apontam para três movimentos simultâneos: “de crítica, de construção do novo conhecimento e de ação com vistas à transformação”. Desse modo, as autoras afirmam que para a investigação ser materialista, histórica e dialética, “deve considerar a concretude, a totalidade e a dinâmica dos fenômenos sociais, que não são definidos à priori, mas construídos historicamente”.

Considerações finais

Compreendemos que a pesquisa científica deve ter legitimidade e estar embasada nas precisões da ciência, sendo necessário considerar três dimensões para tal: a dimensão que se refere à metodologia científica global da pesquisa; as dimensões atreladas ao processo técnico e seus procedimentos para ação da pesquisa; e o método como dimensão teórico-conceitual, como fundamento reflexivo definido por pressupostos filosóficos da ciência. Em tese, o método científico é o postulado teórico da pesquisa, referenciado por pensadores clássicos e contemporâneos, ancorados em determinadas áreas de conhecimento. A definição desses postulados advém da percepção sensível do pesquisador em seu contato com a base social onde o objeto, ou sujeito da pesquisa, está situado. Assim, os postulados contribuem para o aprofundamento da problemática proposta na investigação e seus resultados.

Nesse contexto, um dos principais desafios para os discentes do curso de Pedagogia é compreender e diferenciar esses processos que vinculam dimensões práticas e teóricas, a metodologia da pesquisa científica e o método científico. No entanto, essa questão não se limita apenas aos discentes da Pedagogia, mas também é relevante para pesquisadores iniciantes das mais diversas áreas do conhecimento, que devem se apropriar, diferenciar e compreender os conceitos para o desenvolvimento da pesquisa científica.

Assim, reiteramos que a metodologia da pesquisa científica significa etimologicamente o estudo dos caminhos e dos instrumentos utilizados para a realização de uma pesquisa científica (Fonseca, 2002). A MPC pode requerer um conjunto de procedimentos para coletar informações e organizá-las sistematicamente, seja por meio de estratégias de amostragem, instrumentos de medida, técnicas de análise estatística, protocolos éticos, definição de conceitos e concepções, e fundamentos epistemológicos, que vão contribuir para o encontro de determinados resultados. Minayo (2010, p. 15) descreve que a metodologia é o caminho do pensamento que se põe a andar na prática exercida sobre a realidade, incluindo “simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade)”.

A MPC é essencial para garantir a validade, confiabilidade e relevância dos resultados obtidos, fornecendo uma estrutura sólida para a realização de descobertas significativas e a contribuição para o avanço do conhecimento em diversas áreas do conhecimento, enquanto o método científico é o princípio teórico que fundamenta a pesquisa por meio de uma compreensão filosófica deixando explícito seus conceitos e ou categorias de análise.

Metodologia e método, portanto, são aspectos fundamentais em qualquer pesquisa científica, pois fornecem os fundamentos lógicos e compreensivos necessários para a formulação adequada de uma problemática de pesquisa. Para tanto, é imprescindível que os discentes do curso Pedagogia primeiramente acessem e assimilem os conhecimentos dos clássicos de algumas áreas, tais como Sociologia, Filosofia, Antropologia e Psicologia, e de autores e obras que tenham estatutos epistemológicos reconhecidos cientificamente.

Posteriormente a essa familiarização das obras clássicas, o discente de Pedagogia pode dar início à trajetória de estudos para aprofundar seus conhecimentos sobre a organização e fundamentação de uma metodologia da pesquisa científica em suas possibilidades de aplicação prática. Seriam esses caminhos, em nossa compreensão, os mais assertivos para apreensão objetiva e subjetiva dos conhecimentos científicos produzidos, seja na especificidade ou no geral de uma área de conhecimento, para consolidar uma relação com a prática social de modo crítico e de intervenção por meio da pesquisa científica.

Referências

ARANTE, S. L. F.; ARANTES, B. O.; SIMÃO, D. A. A iniciação científica na formação de professores: representações de pesquisadores-orientadores. **Educação em Revista**, v. 22, n. 1, p. 31-52, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/10905/7004>. Acesso em: mar. 2024.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

EWALD, A. Fenomenologia e Existencialismo: articulando nexos, costurando sentidos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 8, n.2, p. 149-165, 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 abr. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GAMBOA, S. S. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó: Argos, 2013.

4724

GOMIDE, D. C.; JACOMELI M. R. M. O método de Marx na pesquisa sobre políticas educacionais. **Políticas Educativas**, Santa Maria, v. 10, n. 1, p. 64-78, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/view/69759>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ISKANDAR, J. I.; LEAL, M. R. Sobre positivismo e educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 3, n. 7, Set./Dez. 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118078007>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SAVIANI, D. Teorias pedagógicas contra - hegemônicas no Brasil. **Revista Centro de Educação e Letras da UNIOESTE**, Foz do Iguaçu. v. 10, n. 2, p. 11-28. 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Autor 1:



Fatima Moraes Garcia
Pós-doutora (UFBA). Doutora em Educação, Cultura e Tecnologia (UFPA). Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM). Licenciada em Educação Física (UFSM). Professora Titular da UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Saúde da Terra e suas Comunidades (CNPq).
Email: fatima.garcia@uesb.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6458429150265087>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0423-6155>

Autor 2:



Rosimeiry Souza Santana
Doutoranda em Memória, Linguagem e Sociedade (UESB). Mestra em Educação (UESB). Graduada em Psicologia (Faculdade Juvêncio Terra). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa Memória e História das Ideias Pedagógicas Contra-hegemônicas no Brasil (Museu Pedagógico da UESB).
Email: rosaysantana007@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6368179165713056>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2128-0411>

Autor 3:



Sillas Oliveira Santos
Mestrando em Ensino (UESB). Especialista em Gestão Educacional. Graduado em Pedagogia (UESB) e em História (UniCesumar). Membro pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Saúde da Terra e suas Comunidades (CNPq).
Email: sillasantos@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9551229206212129>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1387-9435>

4725

Autor 4:



Maricelia Almeida dos Santos Trindade
Mestranda em Ensino (UESB). Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica (Faculdade Futura), Gestão Educacional (Faculdade São Salvador) e Educação Inclusiva (Faculdade João Calvino). Graduada em Pedagogia (UNIP) e História (FACIBA). Membro pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Saúde da Terra e suas Comunidades (CNPQ).
Email: pedagogamaricelia@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7469356045820386>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8248-462X>